

DUAS EPÍGRAFES DO SUDOESTE DO MUSEU ARQUEOLÓGICO E LAPIDAR DO INFANTE D. HENRIQUE (FARO, PORTUGAL)

Virgílio Hipólito Correia

INTRODUÇÃO

A renovação do Museu Municipal de Faro, designado Museu Arqueológico e Lapidar do Infante D. Henrique, permitiu localizar as epígrafes pré-latinas que fizeram parte da colecção de José Rosa Madeira (Franco e Viana 1945), colecção que foi inconsistentemente considerada pela investigação da escrita do Sudoeste.

Duas epígrafes têm sido sistematicamente abordadas nos estudos desta escrita (Inventário do Museu Arq92 e Arq100, Beirão 1986, nº 21 e 22; Correia 1996, 91, nº 21 e 92, nº 22, Untermann 1997, J.11.2 e J.7.2). Duas outras, as que aqui são referidas, ainda que tenham sido publicadas num catálogo da colecção (uma delas, inclusivamente, desenhada), nunca foram documentadas ou estudadas. Outras peças perderam-se.

Temos, portanto, uma pequena adenda a apresentar ao *corpus* da escrita da Idade do Ferro do Sudoeste.¹

EPÍGRAFE DO AMEIXIAL (AMEIXIAL V)

Ainda que não se conheça com exactidão a natureza do sítio arqueológico, as proximidades do Ameixial (Concelho de Loulé, Distrito de Faro) produziram já o achado de quatro epígrafes do sudoeste (Correia 1997, 271), cinco com a aqui documentada, noticiada por M. L. Franco e A. Viana (1945, 26, nº 67; decalque sumário, p. 27). Conserva-se no referido Museu sob o número de inventário Arq93.

A inscrição foi realizada sobre um bloco grosseiramente prismático, de xisto grauváquico (rocha comum na zona e frequentemente utilizada pelos lapicidas da Idade do Ferro). O “prisma” sub-rectangular tem uma secção de 8,5 x 14 cm, conservando-se cerca de 36 cm de comprimento.

¹ Agradecemos à Dra. Dália Paulo, do Museu de Faro e ao Prof. Doutor José d'Encarnação, da Universidade de Coimbra, o acesso a estas peças e a colaboração prestada.

Numa das faces deste “prisma”, conservam-se restos de três ou quatro signos dos quais só um é identificável. A peça foi muito afectada por danos diversos, designadamente traços causados talvez por um arado, que numa das outras faces quase levam a pensar numa outra inscrição; a patine das faces e dos traços, todavia, leva-nos a não considerar essa hipótese.

O suporte leva a pensar imediatamente na inscrição Fonte Santa III (Correia 1996, 126, nº 56), também ela gravada sobre um pilar de xisto, que se imagina ter sido colocado em posição vertical.

Como se pode verificar pela documentação disponível (figs. 1 e 2), a inscrição é de leitura praticamente impossível. Identificam-se apenas os signos para *t(a)* e *l*; se a segunda destas identificações é correcta a epígrafe era sinistrorsa.

EPÍGRAFE DE PROVENIÊNCIA DESCONHECIDA

Não há informações sobre a proveniência exacta da segunda epígrafe que aqui importa tratar. É provável que seja oriunda da serra algarvia, como todas as outras da colecção de José Rosa Madeira, mas não se podem apresentar mais precisões (Franco e Viana 1945, 26, nº 68). Conserva-se no Museu de Faro com o número de inventário Arq94.

A inscrição foi realizada sobre uma placa de xisto grauváquico com cerca 5 cm de espessura.

O fragmento conservado, que tem 18,5 x 38 cm de dimensões máximas corresponde a um canto do que deve ter sido uma estela rectangular, tratando-se de uma lasca que acompanhou grosseiramente a diagonal da pedra original. Conserva-se portanto o canto superior esquerdo da inscrição.

Na face, ainda que muito danificada, é possível identificar três signos que demonstram que a inscrição era sinistrorsa, paralela ao bordo da estela, com a base dos signos no sentido do centro do suporte (introvertida) e era enquadrada por cartelas, traçadas mais finas que os signos.

A disposição dos signos no ângulo da cartela revela alguma inépcia do lapicida (como também acontece, por exemplo, com Ameixial II - Correia 1996, 97, nº 27).

Apesar dos danos, parece certo identificar **R.o.r**, o que é, todavia, extensão insuficiente para mais análise (figs. 3 e 4).

BIBLIOGRAFIA

- BEIRÃO, C. M. (1986): *Une civilization protohistorique du Sud du Portugal*, Paris, De Boccard.
- CORREIA, V. H., (1996): *A epigrafia da Idade do Ferro do Sudoeste da Península Ibérica*, Porto, Ed. Étnos.
- CORREIA, V. H., (1997): “As necrópoles algarvias da I Idade do Ferro e a escrita do Sudoeste” In *Noventa séculos entre a serra e o mar*, M. F. Barata (coord.), Lisboa, IPPAR, 265-282.
- CORREIA, V.H., (2004): “A coleção de escrita pré-latina no Museu de Faro”. In *Catálogo do Museu Arqueológico e Lapidar do Infante D. Henrique, Faro*, Faro, Câmara Municipal, no prelo.
- FRANCO, M. L., VIANA, A. (1945): “O espólio arqueológico de José Rosa Madeira”. *Brotéria* 41, 386-419.
- UNTERMANN, J. (1997): *Monumenta Linguarum Hispanicarum IV: Die tartessischen, Keltiberischen und Lusitanischen Inschriften*, Wiesbaden.

Virgílio Hipólito Correia
Museu Monográfico de Conimbriga
e-mail: vhcorreia@conimbriga.pt



Fig. 1, Ameixial V (MALIDH, Inv. Arq93). Foto.



Fig. 2, Ameixial V (MALIDH, Inv. Arq93). Decalque.



Fig. 3, Prov. desconhecida (MALIDH, Inv. Arq94). Foto.

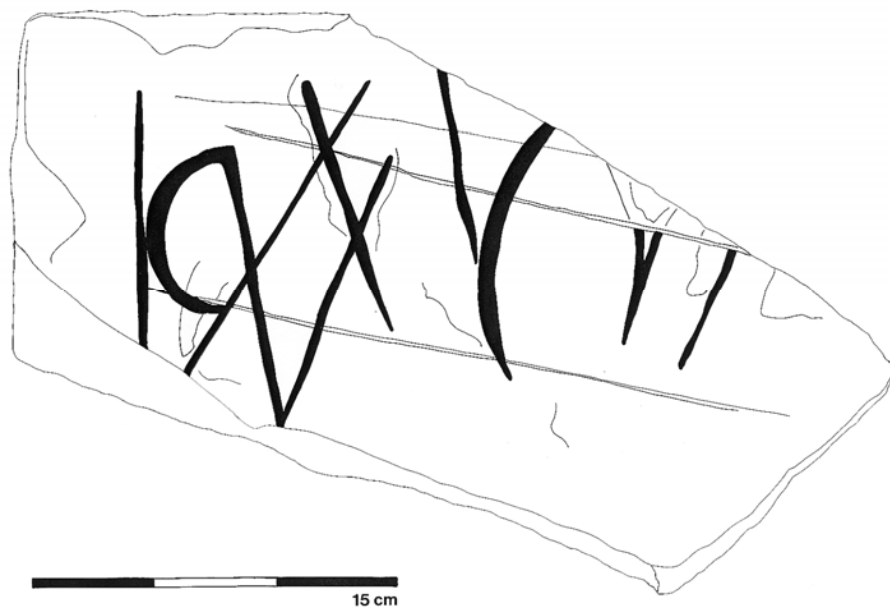


Fig. 4, Prov. desconhecida (MALIDH, Inv. Arq94). Decalque.